

ATIVIDADES RÍTMICO-EXPRESSIVAS QUE MOTIVAM E ENGAJAM: experiências bem-sucedidas em formação de professores

*Sammia Castro Silva
Francisco Daniel Ferreira Dantas*

Resumo

Esse artigo avaliou e registrou atividades rítmico-expressivas com excelentes níveis de motivação e engajamento, realizadas por professores de Educação Física em formação. Pautamo-nos numa pesquisa-ação com objetivo exploratório. Deste modo, foram avaliadas 14 equipes, através de formulário específico e contendo as perguntas: 1) Qual atividade que esta equipe trouxe que promoveu mais engajamento? 2) Qual maior ensinamento que essa aula trouxe para você? 3) Qual nível de motivação e engajamento esta aula proporcionou? Atribua uma nota de 0 a 10. Como resultado, registramos neste artigo as 5 aulas mais bem avaliadas, em que se evidenciou reconhecimento pelo valor pedagógico das brincadeiras de matriz africana e indígena, por atividades que despertam a consciência musical e cultural do conteúdo, pela criatividade na contação de histórias, pelo prazer de dançar e pelo reencontro com brincadeiras da infância.

Palavras-chave: Atividade rítmico-expressivas. Motivação. Engajamento. Formação de professores.

RHYTHMIC-EXPRESSIVE ACTIVITIES THAT MOTIVATE AND ENGAGE: successful experiences in teacher training

Abstract

This article evaluated and recorded rhythmic-expressive activities with excellent levels of motivation and engagement, performed by Physical Education teachers in training. We are based on an action research with an exploratory objective. In this way, 14 teams were evaluated, using a specific form and containing the questions: 1) What activity did this team bring that promoted more engagement? 2) What is the biggest lesson that this class brought you? 3) What level of motivation and engagement did this class provide? Assign a score from 0 to 10. As a result, we record in this article the 5 best-evaluated classes, in which recognition was shown for the pedagogical value of African and indigenous games, for activities that awaken musical and cultural awareness of the content, for the creativity in storytelling, for the pleasure of dancing and for the reunion with childhood games.

Keywords: Rhythmic-expressive activity; Motivation; Engagement; Teacher training.

ATIVIDADES RÍTMICO-EXPRESIVAS QUE MOTIVAN Y ENGANCHAN: experiencias de éxito en la formación de profesores

Resumen

Este artículo evaluó y registró actividades rítmico-expresivas con excelentes niveles de motivación y compromiso, realizadas por profesores de Educación Física en formación. Nos basamos en una investigación-acción con objetivo exploratorio. Así, fueron evaluados 14 equipos, utilizando un formulario específico y conteniendo las preguntas 1) ¿Qué actividad trajo este equipo que promovió más compromiso? 2) ¿Cuál es la mayor lección que le trajo esta clase? 3) ¿Qué nivel de motivación y compromiso proporcionó esta clase? Asigne una puntuación de 0 a 10. Como resultado, registramos en este artículo las 5 clases mejor evaluadas, en las que se reconoció el valor pedagógico de los juegos africanos e indígenas, las actividades que despiertan la conciencia musical y cultural del contenido, la creatividad en la narración de cuentos, el placer de bailar y el reencuentro con los juegos de la infancia.

Palabras clave: Actividad rítmico-expresiva; Motivación; Compromiso; Formación de profesores.

INTRODUÇÃO

Práticas corporais rítmico-expressivas favorecem o desenvolvimento humano e podem ser trabalhadas com diferentes finalidades e em diferentes faixas etárias, sendo utilizado também na preparação corporal para danças, ginásticas, lutas, esportes e no entretenimento e socialização de determinados grupos. Laban (1978) comenta que o ritmo do movimento é manifestado por ondas rítmicas, constituídas pela velocidade, fluidez, intensidade e tamanho. Camargo (1994) aponta correlação entre movimento e ritmo, dizendo que movimento, com suas implicações físicas, emocionais e mentais é um fenômeno organizado, que se evidencia no espaço, no tempo e sobre determinado ritmo.

Conforme Falsarella; Amorim (2008), as atividades rítmicas na infância são fundamentais para organização temporal e espacial da criança, contribuindo para o desenvolvimento do domínio corporal, social e psíquico. O ritmo é a característica mais natural dos elementos musicais. Por isso a educação rítmica é muito importante para a educação física, pois é através dela que haverá o aperfeiçoamento dos sistemas nervoso-muscular, favorecendo a expressão nos movimentos corporais (ARTAXO; MONTEIRO, 2008).

Pacheco et al. (2021) destaca que, na adolescência, tais atividades podem proporcionar momentos alegres, reforçando autoimagem, autoestima e possibilitando um meio de expressão diferente da escrita. Além da estreita relação entre ritmo e movimento, apontada por Cordeiro (2014), ao afirmar que a internalização de determinado ritmo musical favorece também a internalização de determinada destreza motora, há também a possibilidade do uso de ritmos e estilos musicais no favorecimento de estados emocionais diferenciados, apontados por Artaxo; Monteiro (2008).

Contudo, na organização de dinâmicas, alguns profissionais estão sujeitos a terem dúvidas com relação à execução e ao grau de motivação e engajamento que determinada atividade poderá proporcionar. Salienta-se que consideramos motivação como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais, intrínsecos, e ambientais, extrínsecos (SILVA et al., 2008).

Portanto, com base no questionamento a respeito da escolha e aplicação de brincadeiras rítmicas para fins pedagógicos em diferentes faixas etárias, esse ensaio científico pretendeu avaliar e registrar atividades rítmico-expressivas com excelentes níveis de motivação e engajamento.

METODOLOGIA

Essa pesquisa ocorreu no contexto de formação de professores de Educação Física, numa turma composta por 32, discentes e no primeiro semestre de 2023. Pautamo-nos na pesquisa-ação e, conforme Thiollent (1997), esta é uma metodologia composta de quatro fases: exploratória, planejamento, ação e avaliação. Na fase exploratória, de grande importância e que encaminha as fases subsequentes, há o diagnóstico da situação e necessidades. Neste caso, as ações diagnósticas foram compostas pela observação da participação dos discentes nas aulas práticas e nos estudos dos livros *O corpo fala* (WEIL; TOMPAKOW, 2000); *Domínio do Movimento* (LABAN, 1978) e *O papel do corpo no corpo do autor* (AZEVEDO, 2004).

Aulas relacionadas aos elementos do ritmo também foram realizadas, com especial ênfase no estudo da pulsação. Conforme Chagas (1997), a pulsação própria do organismo, ou self vital, está relacionada com a qualidade psíquica da identidade pessoal. Por isso, o trabalho com a pulsação musical é tão importante, para que o indivíduo explore e descubra seu próprio ritmo, além de permitir um maior aprofundamento na influência da música no organismo.

A fase de planejamento, ou fase principal, foi composta pela formação de 14 equipes, com objetivos estipulados conforme interesses pessoais e no que se refere à faixa etária a ser trabalhada na aula a ser ministrada. Foi pedido que na elaboração dos planos de aulas e construção de vivências fossem destacados a importância dos aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais.

Outro ponto é que as práticas corporais rítmicas e expressivas fossem planejadas visando desenvolvimento integral do ser, ou seja, nos níveis cognitivo, motores, afetivos e sociais. Isto posto, deveria também fazer parte da aula a contação de histórias com temática indígena ou africana, para que eles pudessem exercitar de diferentes maneiras, através de música e poesias, o ritmo e a expressividade.

Na fase de ação, aconteceram 14 aulas práticas de 30 a 40 mns, em que se observou, através de diário de bordo, níveis de motivação e engajamento proporcionados à coletividade. Em seguida, na fase de avaliação, houve veiculação de formulário específico, que foi respondido individualmente por cada discente, e que continha 3 questões:

- Questão 1) Qual atividade que esta equipe trouxe que promoveu mais engajamento? Porquê?
- Questão 2) Em poucas palavras, qual maior ensinamento que essa aula trouxe para você?
- Questão 3) Qual nível de motivação e engajamento que esta aula lhe proporcionou? Dê uma nota de 0 a 10.

Após análise, selecionamos neste estudo as 5 aulas mais bem avaliadas com a finalidade de registrar e promover algumas análises e reflexões a respeito das experiências formativas. Este trabalho segue Resolução no 510, de 7 de abril de 2016, que versa a respeito das diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É importante ressaltar que a equipe que obteve a menor pontuação no índice de motivação e engajamento conquistou, ainda assim, nota máxima na opinião de 10 pessoas. Já as 5 equipes com as melhores notas, nas avaliações dos próprios colegas, conquistaram, respectivamente, 26, 25, 24, 23 e 20 notas máximas num grupo composto por 32 pessoas que frequentaram as aulas assiduamente. Portanto, esta seção é dedicada a registrar e sintetizar as atividades rítmico-expressivas que mais motivaram e engajaram, através dos Quadros 1, 2, 3, 4 e 5 e das figuras 1, 2, 3, 4 e 5.

Assim como em Cardilo (2021), as atividades rítmico-expressivas apresentaram-se como uma possibilidade de discussão e práticas afirmativas. A contação de histórias e contos

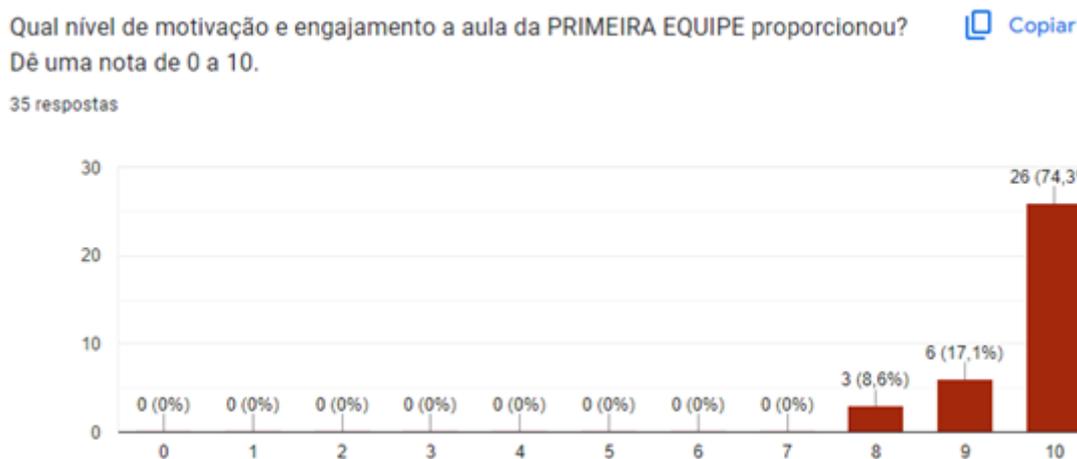
indígenas, afro e afro-brasileiros mostraram-se como espaço de conscientização e diversidade. A experiência das aulas promoveu descobertas e possibilitou inúmeras experiências corporais, democratizando saberes, reunindo pesquisa e ações educativas para a diversidade cultural.

Quadro 1- 1º lugar, equipe A, em que 26 pessoas atribuíram nota 10 no nível de motivação e engajamento

<i>ÍNDICE DE ENGAJAMENTO</i>	<i>ATIVIDADES</i>	<i>ATIVIDADE COM MAIS ENGAJAMENTO</i>
1º lugar (equipe A): 26 pessoas – figura 1	Contação de história da cantiga. Cantiga Olelê, moliba, makasi com percussão corporal. Kakopi (brincadeira de Uganda com música Olelê) Dança das cadeiras com música Olelê	Cantiga Olelê, moliba, makasi com percussão corporal.

Fonte: elaboração própria

Figura 1- Nível motivação e engajamento equipe A



Fonte: arquivo pessoal

QUESTÃO 1 (Qual atividade que esta equipe trouxe que promoveu mais engajamento? Porquê?)

O ritmo, a música e a percussão corporal da cantiga "olelé molibá makassi" foi destacada por várias razões, entre elas esteve presente o ineditismo e por trazer ensinamentos e palavras da cultura africana. Houve participação ativa de todos e criou um ambiente alegre e envolvente, além disso, a equipe incorporou outras brincadeiras, tais como a brincadeira "kakopi", também de origem africana, e a tradicional dança das cadeiras.

De acordo com Miranda e Godeli (2003) são vários os fatores musicais que contribuem para alterações nos estados de ânimo, como a forma da música, o tempo de audição, o significado da letra, o dinamismo da música, a experiência prévia do indivíduo com a música, e ainda outros.

No caso da dinâmica mais bem votada, observamos o significado forte da letra da cantiga Olelê Moliba Makasi, que rememora a saga de povos da região do rio Cassaí, na

República Democrática do Congo. A música diz “Olelê, olêlê (expressando um chamado), moliba makasí (é preciso atravessar a correnteza, ela é forte), mbóka naye (remem), mbóka naye (remem), mbóka, mbóka u cassai (remem pelo rio cassai), eeo eeeeo benguela aya (benguela à frente), benguela a oyá oyá (vem benguela), yakara a oyá oyá (vem coragem), konguidja a oyá oyá (vem valentia). Vale ressaltar a energia expressa pelo coro coletivo ao cantar essa cantiga que fala de valentia, coragem e coletividade, conforme Simões, 2015.

QUESTÃO 2 (Em poucas palavras, qual maior ensinamento que essa aula trouxe para você?)

Entre ensinamentos citados, destacam-se a aprendizagem da coordenação motora necessária para realização do ritmo e o trabalho cooperativo. O estudo e aproximação com palavras e brincadeiras das culturas africanas foi citado como um novo horizonte de conhecimentos e perspectivas. Diversidade cultural, habilidades interpessoais, concentração e alegria foram palavras citadas nos formulários.

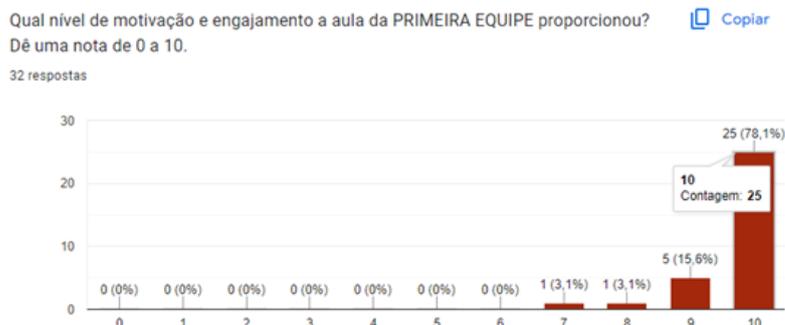
Complementando a análise dos elementos apresentados, Jeandot (2006), Tibeau (2006) diz que as atividades rítmico-motricias com música são de fundamental importância para a educação integral do ser humano. Além disso, são prazerosas e motivadoras, e quando bem elaboradas garantem pleno desenvolvimento das capacidades cognitivas, sócio-afetivas, motricias e emocionais, e abrem caminho para expandir as conexões nervosas entre cérebro e corpo.

Quadro 2- 2º lugar, equipe B, em que 25 pessoas atribuíram nota máxima no quesito motivação e engajamento

ÍNDICE DE ENGAJAMENTO	ATIVIDADES	ATIVIDADE COM MAIS ENGAJAMENTO
2º lugar (equipe B): 25 pessoas- Figura 2	<ul style="list-style-type: none"> História o rato e o caçador O trem (expressão corporal, ritmo, memória musical) 4 cantos (ritmo, agilidade, raciocínio rápido) Vice, vice, presi, presi (ritmo, atenção, atenção coletiva) 	O trem (expressão corporal, ritmo, memória musical)

Fonte: elaboração própria.

Figura 2- Nível motivação e engajamento equipe B



Fonte: arquivo pessoal

QUESTÃO 1 (Qual atividade que esta equipe trouxe que promoveu mais engajamento? Porquê?)

Entre as 32 respostas, houve destaque para a atividade do "trenzinho", que foi mencionada por várias pessoas como a que trouxe maior engajamento. Essa atividade foi descrita como uma dinâmica de caráter infantil, com música estimulante, o que contribuiu para a criação de uma atmosfera de alegria e diversão. No entanto, é importante ressaltar que outras atividades também trouxeram bons resultados em termos de engajamento. Algumas respostas indicaram que tanto o conto quanto a brincadeira cantada "vice-vice presi-presi" promoveu interatividade.

QUESTÃO 2 (Em poucas palavras, qual maior ensinamento que essa aula trouxe para você?)

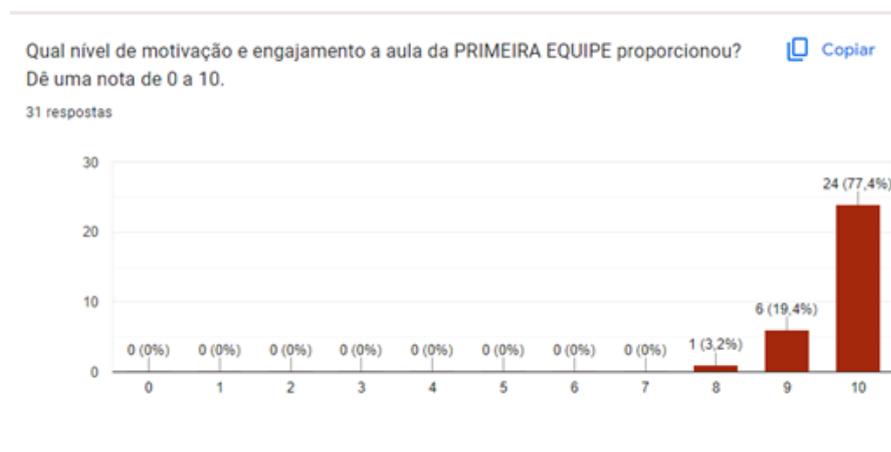
A importância do trabalho em equipe e da exploração de variações nas atividades. Além disso, a aula enfatizou a criatividade, o engajamento na história e a capacidade das brincadeiras em despertar a criança interior, independentemente da idade. Também houve ênfase na importância de se permitir vivenciar momentos de aprendizado e diversão, promovendo concentração, ritmo e expressão corporal com naturalidade.

Quadro 3- 3º lugar, equipe C, em que 24 pessoas, atribuíram nota máxima no quesito motivação e engajamento

ÍNDICE DE ENGAJAMENTO	ATIVIDADES	ATIVIDADE COM MAIS ENGAJAMENTO
3º lugar (equipe C): 24 pessoas- figura 3	<ul style="list-style-type: none"> História UBUNTU. Passos coreografados com música "Massa de mandioca". Coreografia da música Pula-Pula pipoquinha. 	<ul style="list-style-type: none"> Passos coreografados da música "Massa de mandioca".

Fonte: elaboração própria.

Figura 3- Nível de motivação e engajamento equipe C



Fonte: arquivo pessoal

QUESTÃO 1 (Qual atividade que esta equipe trouxe que promoveu mais engajamento? Porquê?)

A atividade que promoveu mais engajamentos, na percepção dos participantes, foi a dança da tapioca, que se destacou por ser bem coreografada e trazer um ritmo relacionado à época de São João, o que evocou pertencimento e entusiasmo. Além disso, a música da tapioca foi considerada animada, de fácil assimilação, levando todos os alunos a participarem ativamente.

Evocando a tendência de um estudo atento por Seath e Thow (1995), que investigou a influência da música durante a prática dessas aulas, foi constatado que a inclusão de música em atividades aeróbicas proporciona uma experiência notavelmente mais positiva. Isso se reflete nos sentimentos de prazer, entusiasmo, motivação e interesse que surgem durante a realização dos exercícios. A incorporação de um ritmo musical específico tem o potencial de internalizar uma destreza motora particular, uma vez que existe uma conexão intrínseca entre ritmo e movimento, como destacado por Cordeiro (2014).

Após a coreografia da música “Massa de mandioca” que imprimiu aspectos de uma aula de ginástica aeróbica e acarretou uma intensa participação. A turma manteve a animação na dinâmica seguinte, que levou toda a turma cantar e dançar a música “Pula, pula pipoquinha”, numa coreografia circular cooperativa e que também foi bem avaliada.

QUESTÃO 2 (Em poucas palavras, qual maior ensinamento que essa aula trouxe para você?)

A principal lição extraída dessas respostas é a importância do movimento e da dança como ferramenta de interação e aprendizado. A equipe demonstrou que a dança pode ser realizada com uma abordagem simples, inclusiva e acolhedora. As brincadeiras e danças cantantes proporcionam diversão e despertam a consciência de como a música pode enriquecer a experiência educacional e cultural do conteúdo.

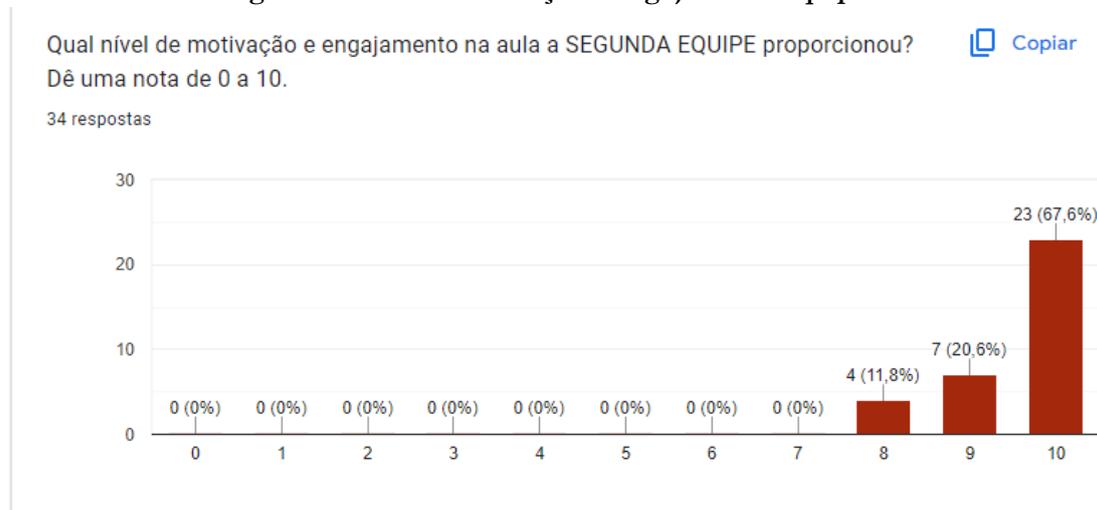
Outro ensinamento que também foi mencionado está relacionado à História UBUNTU (SBARDELOTTO, Moisés. Ubuntu, uma “alternativa ecológica” à globalização econômica neoliberal. Revista do Instituto Humanitas Unisinos On-Line., ed. 33, 6 dez. Disponível em: <https://ensinarhistoria.com.br/ubuntu-o-que-a-africa-tem-a-nos-ensinar/>)

Quadro 4- 4º lugar, equipe D, em que 23 pessoas atribuíram nota máxima em motivação em engajamento

ÍNDICE DE ENGAJAMENTO	ATIVIDADES	ATIVIDADE COM MAIS ENGAJAMENTO
4º lugar (equipe D): 23 pessoas- figura 4	<ul style="list-style-type: none"> • Conto: O Indiozinho (Milla Franco) • "Cabeça, ombro, joelho e pé" • "Dança da imitação" • Dirigindo meu carro" 	<ul style="list-style-type: none"> • Dirigindo meu carro e a maneira de contar história

Fonte: arquivo pessoal.

Figura 4- Nível de motivação e engajamento equipe D



Fonte: arquivo pessoal

QUESTÃO 1 (Qual atividade que esta equipe trouxe que promoveu mais engajamento? Porquê?)

A brincadeira "Dirigindo meu carro" se destacou pelo ineditismo, ludicidade e animação, envolvendo os alunos de forma entusiástica. A história foi contada de forma diferente, com confecção de quadros e trilha sonora envolvente, e também trouxe bastante engajamento, assim como a brincadeira "Yapo", de matriz indígena, e a dança da imitação. Houve eficiência da equipe em criar uma atmosfera envolvente e estimulante.

QUESTÃO 2 (Em poucas palavras, qual maior ensinamento que essa aula trouxe para você?)

Aproveitar a música como ferramenta para unir canto e movimento, explorando recursos audiovisuais, com criatividade e inovação, foi destaque. As menções da relevância da música nas aulas são fatores recorrentes nas motivações para engajamento e movimentações, destacamos que o ato de ouvir uma música, ou mesmo imaginá-la, sem nenhum movimento em resposta ou sem acompanhar seu ritmo, ativa não somente o córtex auditivo, mas também o córtex motor e os sistemas motores subcorticais do cérebro (SACKS, 2007).

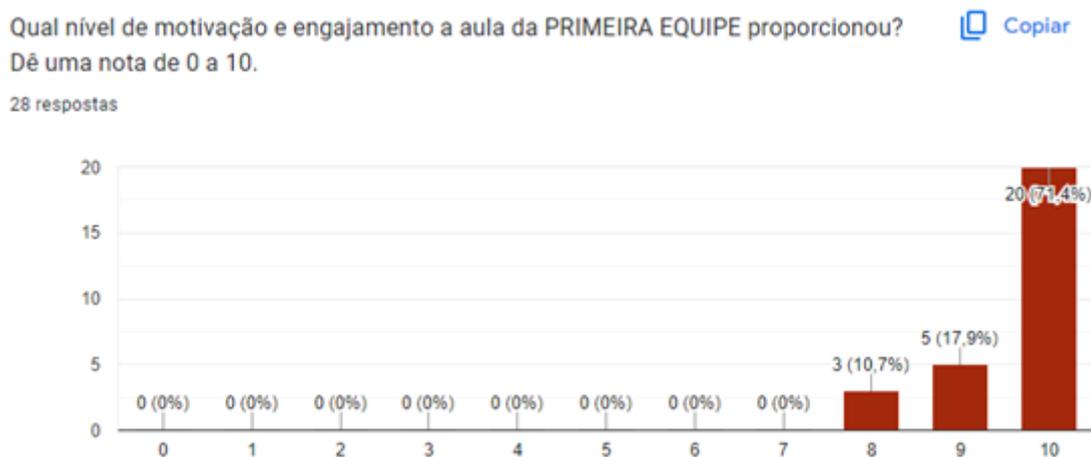
Houve ênfase na simplicidade, diversão, cooperação e agilidade. A aula enfatizou a importância de se contar histórias de forma envolvente e diferenciada, aprendendo por meio das brincadeiras. Além disso, trouxe consciência sobre a valorização da cultura e história indígena no Brasil, de forma dinâmica. Em suma, a aula trouxe ensinamentos que abrangem desde a forma de contar histórias até o valor da cooperação, inclusão e exploração lúdica para a aprendizagem do público infantil.

Quadro 5- 5º lugar, equipe E, em que 20 pessoas atribuíram nota máxima no quesito motivação e engajamento

ÍNDICE DE ENGAJAMENTO	ATIVIDADES	ATIVIDADE COM MAIS ENGAJAMENTO
5º lugar (equipe E): 20 pessoas- Figura 5	<ul style="list-style-type: none"> • Lenda dos tambores africanos. • Cantiga de roda: da abóbora faz melão. • Andoleta 	<ul style="list-style-type: none"> • Da abóbora faz melão

Fonte: arquivo pessoal

Figura 5- Nível de motivação e engajamento de Equipe E



Fonte: arquivo pessoal

QUESTÃO 1 (Qual atividade que esta equipe trouxe que promoveu mais engajamento? Porquê?)

A análise das respostas indica que a atividade que mais promoveu engajamento na percepção dos participantes foi a brincadeira "Abóbora faz melão". Essa atividade foi seguida repetidamente como a preferida por vários motivos. Muitos participantes ressaltaram que essa brincadeira envolve toda a turma de forma bastante dinâmica e interativa, desenvolvida em um alto nível de engajamento e com bastante movimento. Outras atividades também foram citadas, como a brincadeira "Andoleta", que foi mencionada por sua familiaridade e conhecimento prévio e a contação da lenda dos tambores africanos.

QUESTÃO 2 (Em poucas palavras, qual maior ensinamento que essa aula trouxe para você?)

Os movimentos e comandos das dinâmicas foram enfatizados como elementos-chave para engajar a turma e despertar a diversão. Em roda, todos cantavam “da abóbora faz melão, do melão faz melancia”, enquanto um par dançava de braços dados em seu interior. Na parte da música em que diz: “faz doce Sinhá...”, a dupla se separa e cada um procura um novo par e se coloca a sua frente, este novo parceiro coloca os braços diante do corpo, em forma de círculo, imitando uma panela, enquanto o outro faz o gesto de quem está mexendo o doce, formando-se assim dois pares. Eles entram na roda enquanto cantam: “quem quiser aprender a dançar, vai na casa do Juquinha”, até a parte em que diz: “ele pula, ele roda, ele

faz requebradinha”. Quando os dois param e fazem o que está sendo pedido na letra: pulam, rodam e requebram. Os dois participantes que foram escolhidos ficam no centro e os outros dois vão compor a roda com os demais participantes e assim a brincadeira recomeça.

Camargo (1994) aponta que através da música, integrada aos movimentos e práticas corporais, o ser humano passa a libertar seus sentimentos e suas emoções, muitas vezes, limitados pelo convívio social. O funcionamento desta dinâmica demonstrou bastante troca afetiva, através de olhares e risos, em que todos puderam participar ativamente num clima de alegria e espontaneidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, com base no questionamento a respeito da escolha e aplicação de brincadeiras rítmicas para fins pedagógicos em diferentes faixas etárias, esse ensaio científico pretendemos avaliar e registrar atividades rítmico-expressivas com excelentes níveis de motivação e engajamento.

Como resultado, registramos as 5 aulas mais bem avaliadas, em que se evidenciou reconhecimento pelo valor pedagógico das brincadeiras de matriz africana e indígena, por atividades que despertam a consciência musical e cultural do conteúdo, pela criatividade na contação de histórias, pelo prazer de dançar e pelo reencontro com brincadeiras da infância.

Entre as 14 atividades mencionadas neste artigo, as que foram constadas com mais engajamento são: Cantiga Olelê, moliba, makasi com percussão corporal e de origem africana; Brincadeira do trem, com expressão corporal, ritmo, memória musical; Coreografia “Massa de mandioca”, de fácil aplicação, com música regional e no ritmo junino; Dinâmica “Dirigindo meu carro”; Contação de história com confecção de cartazes e música, a exemplo de Ubuntu e a Lenda dos Tambores Africanos; Dinâmica “da abóbora faz melão”, envolvendo formação de pares e dança de fácil aplicação.

Em suma, o percurso formativo foi orientado pelo estudo e aproximação com histórias e brincadeiras inspiradas nas culturas africanas e indígenas, sendo mencionado por vezes como um novo horizonte de conhecimentos e perspectivas. A análise das respostas relatou, com prevalência, a capacidade das práticas rítmico-expressivas em despertar a “criança interior”, independentemente da idade a que se destinava determinada aula.

Para além da diversão, houve reflexões a respeito da música como fator que enriquece a experiência educacional e cultural do conteúdo. Além disso, foram apontados ensinamentos atitudinais, a exemplo da cooperação e inclusão. Os movimentos e comandos propostos pelas dinâmicas foram enfatizados como elementos-chave para engajar a turma e despertar a diversão. Neste artigo pudemos relatar experiências bem-sucedidas de apenas 5 equipes e, noutra oportunidade, continuaremos investigando as razões pelas quais outras dinâmicas que não obtiveram tanto êxito no quesito motivação e engajamento.

Na formação de professores de Educação Física, a interseção entre o ritmo e a expressão ganha destaque como uma área de estudo crucial para a formação de profissionais capacitados e versáteis na inclusão desse conteúdo na escola. As atividades rítmico-expressivas, que englobam práticas como dança, música, teatro e outras formas de manifestação corporal, demonstraram um potencial significativo não apenas para a

promoção da saúde física, mas também para o desenvolvimento emocional, cognitivo e social dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

ARTAXO, I; MONTEIRO, G. A. *Ritmo e Movimento*. Teoria e Prática. 4. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2008. 96 p.

AZEVEDO, S. M. *O papel do corpo no corpo do ator*. São Paulo, Perspectiva, 2004.

CARDILO, C. M. Dança e educação antirracista: Juventude, diversidade e possibilidades. *Revista Diversidade e Educação*, v. 9, n. 2, p.772-790, 2021.

CHAGAS, M. Musicoterapia e Psicoterapia Corporal – Aspectos de uma relação possível. *Revista Brasileira de Musicoterapia*, Rio de Janeiro, ano II, n. 3, p. 17-25, 1997.

CORDERO, O. H. G. A música, o ritmo e a educação física. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, v.5, n.2, p.173-186, 2014.

FALSARELLA, A.; AMORIM, D. A importância da dança no desenvolvimento psicomotor de crianças e adolescentes, *Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP*, Campinas, v. 6, ed. especial, p. 306-317, 2008.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; LOPES, Tânia Maria Rodrigues (Org.). *Docência e formação: percursos e narrativas*. 1. ed. Fortaleza: EdUECE, 2017. 198p.

JEANDOT, N. *Explorando o universo da música*. 2. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2006, 174 p.

LABAN, R. *Domínio do movimento*. São Paulo: Summus, 1978.

MIRANDA, M. L. J.; GODELI, M. R. C. S. *Avaliação de idosos sobre o papel e a influência da música na atividade física*. São Paulo 2002. Disponível em: <http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v16%20n1%20artigo9.pdf> Acesso em: 18 nov. 2017.

PACHECO, G. F. S.; et al. Dança como motivação nas aulas de Educação Física para o Ensino Médio / Dance as a motivation in physical education classes for middle school. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 4, n. 4, p. 18199–18210, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n4-293. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/35101>. Acesso em: 13 aug. 2023.

SIMÕES, F. *Olelé: uma antiga cantiga da África*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2015.

SACKS, O. *Alucinações musicais: relatos sobre a música e o cérebro*. Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. 360 p.

SEATH, L.; THOW, M. The Effect of Music on the Perception of Effort and Mood During Aerobic Type Exercise. *Physiotherapy*, [S. I.], v. 81, n. 10, p. 592-596, 1995.

SILVA, L. C. G. et al. Aspectos motivacionais que influenciam a permanência de crianças e adolescentes no programa Unileste Cidadã. *Rev Digital efdeportes.com*, Buenos Aires, v. 12, n. 118, mar. 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd118/aspectos-motivacionais-que-influenciam-a-permanencia.htm>. Acesso em: 12 jul. 2023.

TIBEAU, C. C. P. M. Motricidade e música: aspectos relevantes das atividades rítmicas como conteúdo da educação física. *Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança*, [S. I.], v. 1, n. 2, p. 53-62, jun. 2006

THIOLLENT, M. *Pesquisa-Ação nas Organizações*. São Paulo: Atlas, 1997

WEIL, P.; TOMPAKOW, R. *O corpo fala*. 51 ed. Petrópolis: Vozes, 2000— Livro de dois autores.

Informações do(a)s autor(a)(es)

Nome do autor: Sammia Castro Silva

Afiliação institucional: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

E-mail: sammia.silva@ifce.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7092-4389>

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2181777054309189>

Nome segundo autor: Francisco Daniel Ferreira Dantas

Afiliação institucional:

E-mail: francisco.daniel.ferreira06@aluno.ifce.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-3383-8434>

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1093320211227254>